

Alerta!



N.º 52
NOVEMBRO
DEZEMBRO
DE 1953
ANO VI



Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E A DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º and. — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações. Exchange Requested — On Demande Echange — Pidese Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

SUMÁRIO

	Pág.		Pág.
Boas Festas	1	Escoteiros de Pelotas	12
Acampamento Internacional de Patrulhas Escoteiras	2	Fraternidade, Tigre de Java	15
Jamboree dos Escoteiros Norteamericanos	3	Que pensam eles de nós?	16
Diretrizes dos Escoteiros do Canadá, Major General Daniel C. Spry	4	Curso Preliminar da Insígnia da Madeira	17
Escoteiro da Pátria	5	Frei Daniel e a ressurreição dos jovens lázaros	18
III Acampamento Regional do Paraná ..	5	Escoteiros Gaúchos	19
Formaturas, Henrique Genovés	6	Escoteiros deficitários	21
Se as Árvores Falassem... Eis o que Diriam:	7	O Escotismo em poucas linhas	22
1.º Curso Preliminar para Chefes do Mar no Brasil e na América Latina .	8	O Escotismo Mundial	23
Cursos de Chefes da Insígnia da Madeira	9	Reuniões da Diretoria Nacional da U.E.B.	23
O 3.º Acampamento Nacional de Chefes em Itatiaia	12	União Escoteira de Pernambuco	26
		In Memoriam	27
		Confederação Nacional da Indústria .	28

Aleta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

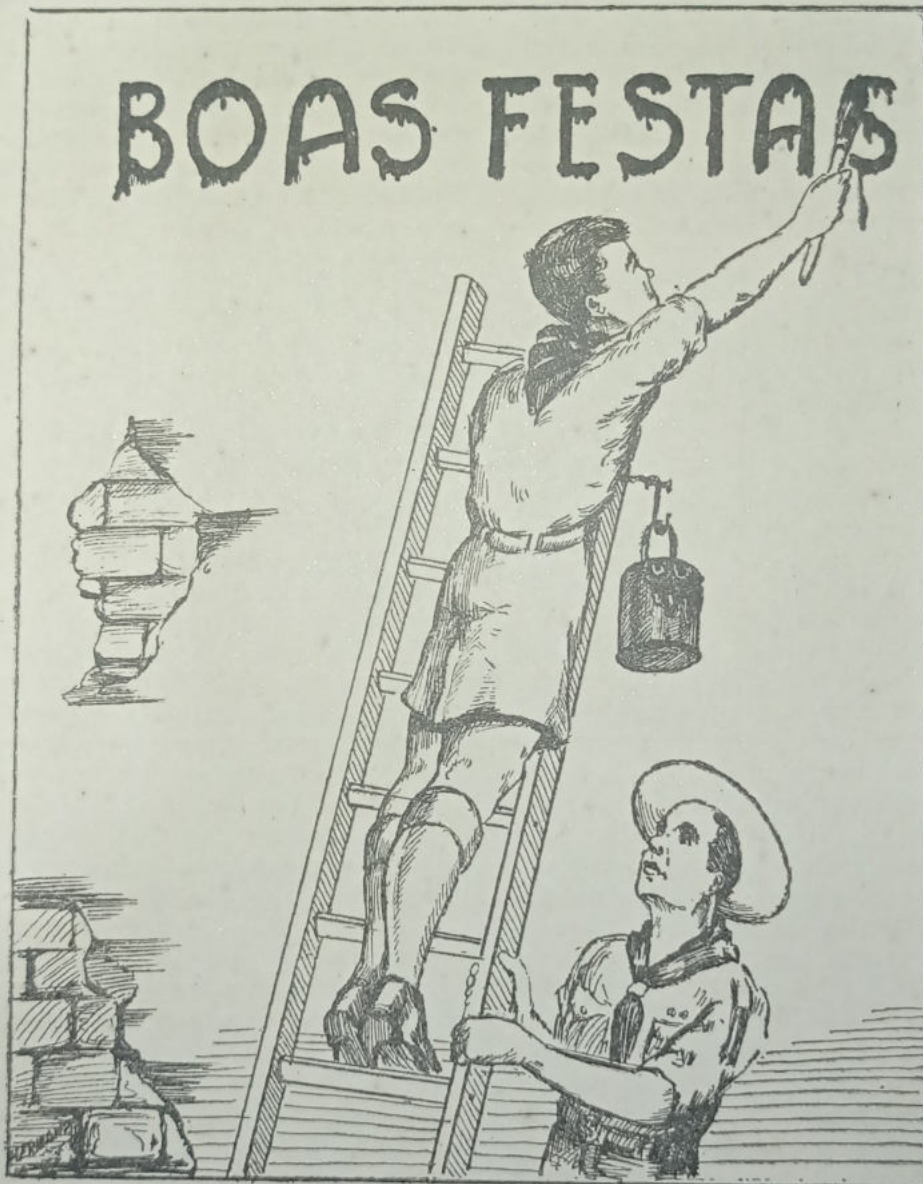
Diretor Responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 52

NOVEMBRO-DEZEMBRO DE 1953

ANO VI



A Revista "Aleta" cumprimenta seus assinantes,
leitores, amigos e anunciantes, apresentando
seus melhores votos de

Boas Festas
Feliz Ano Novo

Acampamento Internacional de Patrulhas Escoteiras



Grande é o entusiasmo que reina entre todas as Regiões e suas Tropas Escoteiras pelo Acampamento Internacional de Patrulhas Escoteiras que será realizado em São Paulo (Interlagos), de 27 de julho a 3 de agosto do próximo ano.

Da Circular que o Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Melo, de 23 de novembro, está enviando a todas as Tropas Escoteiras, destacamos os seguintes informes:

LOCAL: — Interlagos, aprazível recanto, situado às margens da Represa de Guarapiranga, no Estado de S. Paulo, dotado de bosques sombrosos, planuras verdes e águas navegáveis.

DATA: — O Acampamento será instalado no dia 27-VII e encerrado solenemente a 3-VIII-54. Espera-se que nenhuma representação chegue atrasada.

DESPEZAS: — A cota de alimentação será coberta pela Região de São Paulo. Restamos, assim, o problema das passagens de que trataremos, mais adiante, no item de transportes. Cada homem, no entanto, deverá estar provido, de uma importância relativa, para os seus gastos pessoais, de modo a não ser pesado a ninguém.

OUTROS CONTINGENTES: — Além dos contingentes acima mencionados, haverá um de 200 escoteiros paulistas, e outro de 200 escoteiros provenientes de Países Estrangeiros, perfazendo, assim um total de 800 homens.

TRANSPORTES: — Como já ficou dito atrás, a cota de alimentação será coberta pela Região de S. Paulo. Restamos, assim, em matéria de despesas forçadas de grande vulto, o problema das passagens, e, neste sentido, deveremos agir, paralelamente, num mesmo rumo: — As Regiões, envidando seus melhores esforços junto aos respectivos Governos. Prefeitos, Rotary-Clubs, Câmaras Municipais, — Companhias de Aviação, Marítimas, Ferroviárias e Rodoviárias; Legião Brasileira de Assistência, Fábricas e Empresas Diversas; e nós, da U E B., reforçando, daqui, todo esse trabalho, junto a essas fontes de recursos, para o que empenharemos tudo, o prestígio da nossa Organização, as amizades dos nossos líderes, e a influência de todas as pessoas gradas,

simpatizantes do ESCOTISMO, afim de obter dos Governos, da FAB, das Companhias de Aviação, da Marinha de Guerra, da Marinha Mercante, das Empresas ferroviárias, e de outras grandes Empresas, os transportes aéreos, marítimos, terrestres, e rodoviários necessários ao deslocamento de nossas Tropas Escoteiras.

Assim sendo, esperamos que as Regiões nos dêem conta do trabalho, dos seus sucessos, ou das suas dificuldades, de modo a que, a sincronização do esforço, seja a mais perfeita possível. De nossa parte, iremos pondo as Regiões a par de tudo, para que elas assim procedam também com as suas Tropas.

IDADE: — Todos os escoteiros deverão ter, por ocasião do Acampamento Internacional de Patrulhas, mais de 13, e menos de 18 anos.

CLASSES: — Todos os 7 escoteiros de cada Patrulha, deverão ser, no mínimo, 2as. classes, e, entre estes, um, no mínimo, deverá ser 1.ª classe.

RECOMENDAÇÃO: — Todos nós sabemos, que não se pode improvisar um escoteiro de 2.ª classe, e muito menos ainda, um de 1.ª classe. Recomendamos, por isso, reuniões especiais e frequentes, com a participação de instrutores especializados, nas provas mais difíceis, como topografia, orientação, primeiros socorros e outras, para as quais é sempre fácil obter-se, a ajuda de técnicos no assunto, tais como oficiais, médicos, enfermeiros, sinaleiros, telegrafistas, e etc.

UNIFORME: — Afim de ser mantida a boa apresentação, em todas as oportunidades, recomendamos, para os escoteiros, em geral, 2 uniformes completos, e, para os de mar, 1 de desembarque, além dos dois de campo e mar, (mesclas). Estas, aliás, serão as únicas despesas forçadas dos escoteiros.

ATITUDE: — A atitude é uma característica que distingue, o bom do mau escoteiro, a uma milha de distância. Cuidemos, dela, portanto, para não ficarmos em plano inferior, diante de ninguém! O desempenho do corpo, a irrepreensibilidade do uniforme, todos os sentidos alerta, homens sóbrios mais vigilantes, trabalhadores, ativos, joviais, e sempre prontos a SERVIR. Eis aí, em conjunto, e bem articulada, a ATITUDE que nos convém.

EQUIPAMENTO: — Cada Patrulha trará suas barracas, seu material de sapa, e o seu trem de cozinha. Não serão permiti-

dos, os grandes trens de cozinha, para uma tropa inteira, pois isso sacrificaria, **totalmente**, o Sistema de Patrulhas, no qual se apoia o nosso Movimento, e no qual está estruturado, o A.I.P.

PROPAGANDA: — Estou vos enviando, uma amostra dos selos de propaganda, do A.I.P., pois, os 1000 que recebi, só chegam mesmo para uma amostra alvissareira. Seguem, também, os pequenos cartazes internos, para registro dos diplomas de Novinhos, 2as., e las. classes, que só agora recebi.

A partir desta data começa a campanha do CM.T.N., para enviar, ao A.I.P., um excelente Contingente Nacional, para o qual estamos contando, com tôdas as células vi-

vas do nosso Movimento, e com a energia realizadora das nossas Regiões.

Esperamos manter convosco, desde já, por intermédio do vosso C.R., um contáto permanente e o mais cordial possível. Aguardamos, outrossim, a confirmação, ou os reparos, da vossa Região a respeito do conteúdo desta Circular, e, principalmente, a respeito dos contingentes fixados para cada Região, os quais não são rígidos, e poderão oscilar, de acôrdo com as possibilidades econômicas, e financeiras de cada Região. Um contáto, o mais estreito possível, desde já, através vosso C.R., é o melhor alvitre que vos faço, para a melhoria dos nossos planos, e a execução dos nossos projetos.



JAMBOREE DOS ESCOTEIROS NORTEAMERICANOS

O Presidente dos Estados Unidos da América, General Eisenhower, que foi escoteiro quando menino, chefe e dirigente escoteiro, ainda pertencendo aos «Boy Scouts of América» compareceu ao Jamboree Nacional Escoteiro dos mesmos, realizado no Rancho Irvine (Califórnia). A fotografia acima mostra êste Chefe da Nação Norteamericana confraternizando com os escoteiros, unindo suas mãos, numa promessa tácita para uma humanidade melhor e um mundo mais unido.

Diretrizes dos Escoteiros do Canadá

Major General Daniel C. Spry
Do "The Scout Leader"

Nos anos que se seguiram imediatamente à Grande Guerra Mundial, os Dirigentes Escoteiros do Canadá fizeram uma exame do vigor, e, também, da debilidade do Movimento Escoteiro em seu país e estudaram os fatores que afetavam o seu futuro. O "Plano Oportunidade" foi o resultado desses estudos. Este Plano destacava:

a) A necessidade de uma reorganização na administração do Escotismo, de tal modo que fosse capaz, numa data determinada, de responder melhor e mais adequadamente ao aumento de seus membros.

b) A necessidade de uma melhor informação do Movimento Escoteiro de tal maneira que todos pudessem "puxar o mesmo cabo na mesma direção"; assim como, também, de uma melhor informação ao público acerca de nossos propósitos, intenções e métodos com o objeto de serem melhores compreendidos e apreciados.

c) A necessidade de uma elevação constante no nível de adestramento de todos os dirigentes.

Com estas necessidades primárias na vanguarda de nosso pensamento, usamos o período de 1947-50 para arrumar nossa casa e colocá-la em condições de responder a esse incremento em membros que as estatísticas e o senso comum nos indicavam que ia ocorrer.

O ano de 1950 encontrou-nos a todos estudando de novo e estabelecendo metas sob a orientação do "Plano de Incremento", que foi criado para nos dar a todos uma expansão concreta e fácil de levar a cabo, por meio da qual nosso programa de Adestramento e atividades se desenvolveria.

A primeira meta do "Serviço" estimulou milhares de boas ações e atos de serviço público em tôdas as partes do Canadá. A segunda meta "Direção" ajudou-nos a encontrar e a adestrar milhares de novos Chefes e a terceira meta de "Trabalho Público" trouxe ao Escotismo centenas de novos membros de Diretorias, Conselhos, Comitês e Comissões de Damas que estão dando milhões de horas de esforço em benefício do Escotismo. As metas dos Grupos melhoraram o nível do Escotismo de centos e centos de rapazes.

Durante o ano de 1951, 52 e 53, alcançou-se muito. Mais rapazes estão utilizando uma melhor experiência escoteira, efetuaram-se maior número de acampamentos, mais dirigentes se uniram a nós e participaram no adestramento e, enquanto, mais e melhor, nos adestramos, mais se incrementa o número de nossos Lobinhos, Escoteiros e Pioneiros.

Em nenhum momento deste período de após-guerra nós nos temos traçado metas de "quantidade". Pelo contrário, impulsionamos e destacamos a importância da qualidade em primeiro. E como se pode vêr, a quantidade a acompanhou automaticamente.

Este Jamboree de Avante é o evento mais destacado e a culminação deste programa trienal. Usemos os meses restantes deste ano final para completar totalmente nossas metas.

Através do entusiasmo de todos e de cada um dos membros do Escotismo no Canadá muito já se obteve. Porém, também, ha muito que fazer.

Façamo-lo!



ESCOTEIRO DA PÁTRIA

A mais alta graduação a que um escoteiro pôde chegar, após a realização das provas escoteiras de noviço, 2.º e 1.º classes, é a do Escoteiro da Pátria. O número dos que alcançam esta graduação é pequeno, pois as provas a vencer não são fáceis, e seu valor pode-se avaliar sabendo que é a Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil que concede este título. Portanto a concessão do título de Escoteiro da Pátria, ao escoteiro Mario Brock, da Associação de Escoteiros «Guilhermina Guinle», do Fluminense Football Club, constituiu uma grande vitória para esta veterana Tropa Escoteira do Rio de Janeiro. Nossa fotografia apresenta um aspecto da solenidade da entrega do distintivo de Escoteiro da Pátria ao escoteiro Mário Brock, pelo Chefe Geral desta Associação, Dr. João Ribeiro dos Santos, no salão nobre do Fluminense Football Club, realizada no dia 7 de outubro.

II Acampamento Regional do Paraná



De 15 a 22 de dezembro a Região Escoteira do Paraná vai realizar o seu «II Acampamento Regional», em Curitiba, em terrenos próximos à Feira Internacional de Café e à Feira de Curitiba, comemorando o 1.º Centenário da Emancipação Política daquele Estado.

O objetivo deste «II Acampamento Regional», além de proporcionar a vida de campo durante sete dias, com suas atividades, trabalhos, jogos, demonstrações, passeios, excursões, etc., é o da confraternização dos

escoteiros do Paraná, com os seus irmãos dos outros Estados e visar uma melhor objetividade na técnica escoteira. Este Acampamento procurará facilitar a que cada um demonstre suas habilidades e aprenda, no conjunto, como avançar mais na prática do Escotismo. Seu lema é «Sempre Crescente», pois esta é a frase que os Escoteiros Paranaenses sempre ouvem dos visitantes, quando indagados sobre o Escotismo naquele Estado e uma diretriz a seguir por todos os que militam nas hostes escoteiras.

A realização deste «II Acampamento Regional» demonstra o valor da Região Escoteira do Paraná e sua excelente orientação de realizar estas grandes reuniões de tanto valor e que representam uma das melhores contribuições para os próprios escoteiros e para a divulgação do Escotismo.

FORMATURAS

Henrique Genovés (Madrid, Espanha)



A leitura das "Críticas ao Movimento Escoteiro", publicadas no n.º 43 da revista "Alerta!", colocou de novo, ante mim, o tema das formaturas e instruções militares no Escotismo, tema a que estamos dando voltas desde há muitos anos e, ao que parece, não temos chegado a alguma conclusão satisfatória.

O tema é difícil de focalizar num plano mundial, pois se o marcar passo, o desfilar rigidamente, é algo inato dos povos nórdicos, em troca é completamente contrário ao carácter das raças latinas. Um alemão, um suéco, um dinamarquês, quando vão pela rua, acertam, o passo, automaticamente, pelo passo de seu companheiro. Um italiano, um português, um espanhól, raramente acerta seu passo com alguém, como consequência natural de sua grande individualidade. Por isso, o tema das formaturas escoteiras só constitue um problema nos países latinos.

E ante êste problema, os Chefes latinos dividem-se em dois partidos: Os partidários dos desfiles e, portanto, da instrução militar necessária para que estes se efetuem corretamente, e os não partidários dos desfiles por considerarem que esta não é uma atividade pròpriamente escoteira. Quem tem razão?

As formaturas de ordem unida, marcando o passo ao compasso do rufar dos tambores e, algumas vezes, de cornetas, não são uma atividade escoteira e elas têm a maior culpa de que nosso Movimento seja tachado de militarista por muita gente. Há, ainda, muitos Chefes que só pensam em ter

seus rapazes em formaturas, em fazê-los desfilar pelas ruas da cidade ao menor pretexto e em luzir, à frente da formação, com ares de Coronel. São esses Chefes que seguem sem se inteirarem do que é o Escotismo e, não sabendo como manter em atividade a seus rapazes, recorrem ao cómodo e fácil recurso da instrução militar.

As formaturas não são uma atividade puramente escoteira. Entretanto, os Escoteiros vêem-se obrigados, muitas vezes, a assistirem ou comparecerem a atos que exigem formação, desfile. Não é possível, para o prestígio do Movimento Escoteiro, levar 500 escoteiros pelas ruas de uma cidade, deixando que cada um vá por onde queira e como queira e muito menos se esses 500 escoteiros transportam a Bandeira Nacional. O desfile de 30.000 escoteiros num Jamboree tem de obedecer a uma ordem, a uma formação mesmo que seja rudimentar, para que aquela massa não constitua um caos. A missão do escoteiro não é a de desfilar, porém, se desfila, ainda que seja porque um escoteiro nada faz por metade — tem de desfilar bem; e isto precisa de um certo grau de instrução.

Como harmonizar tôdas estas coisas?

Em primeiro lugar, suprimindo tôdas os desfiles que não sejam absolutamente necessários. No campo, verdadeiro e principal cenário das atividades do Escotismo, nunca é preciso desfilar. Durante a marcha pela estrada, ao atravessar uma povoação, ao sair ou regressar à cidade, as Patrulhas ou Grupos vão "em ordem" — não formados — de acôrdo com as

normas existentes em tôdas as entidades escoteiras, caminham sem marcar passo, com naturalidade, palestrando, ou cantando com seus companheiros. No acampamento, são as Patrulhas que, em fila indiana e correndo, acódem à chamada para as diversas atividades e de modo natural e flexível, colocando-se em círculo ou em quadrado para içar ou descer a bandeira, o ato mais solene do dia. Em nenhum caso precisam de marcar passo.

Em segundo lugar e para os desfiles absolutamente indispensáveis adotando uma ordem escoteira no lugar de uma ordem militar. Isto de "ordem escoteira" é possível que sôe a novo aos ouvidos de muitos Chefes, porém faz tempo que a executam em algumas partes e eu vi um numeroso contingente de escoteiros desfilando desta fórmula e asseguro que resultava verdadeiramente impressionante. Abria a marcha um Pioneiro, seguido de uma linha de cinco Pioneiros e a seguir, num bloco, as bandeiras de todas as Associações e Grupos de Escoteiros, seguida de outra linha de cinco pioneiros; todos estes mar-

chavam marcialmente. Logo se seguiam linhas e linhas de escoteiros, os mais pequenos à frente. Cada linha era uma Patrulha, cujos componentes marchavam de braços dados. O Monitor, o primeiro da direita, levava suspenso no ombro o bastão com a bandeira de sua Patrulha. Os Chefes iam, como os escoteiros, de braços dados em qualquer linha. Sem marcar passo, marchavam pausadamente e cantando canções escoteiras de marcha. Não vi um só tambor e muito menos uma corneta. Só, intercaladas entre as Patrulhas, algumas linhas de escoteiros com suas harmônicas e uns quantos tocando gaitas.

Este tipo de formação não exige nenhuma preparação militar. Só alguns Pioneiros e os portadores das bandeiras precisam saber marchar. Os Chefes, distribuídos entre as linhas dos escoteiros cuidam de regular as distâncias, a velocidade da marcha, a ordem e o tom das canções.

Talvez, no cumprimento destas condições, possa estar a solução para tão discutida e velha questão das formaturas escoteiras. Os Chefes têm a palavra.

SE AS ÁRVORES FALASSEM... EIS O QUE DIRIAM:

"Tu que passas e levantas o teu braço contra mim, olha-me bem, antes de causar-me dano:

Eu sou o calôr do teu lar doméstico, as noites de inverno longas e frias.

Eu sou a sombra amiga, que te protege contra o sol do estio.

Os meus frutos saciam a tua fome e acalmam a tua sêde.

Eu sou a vida que suporta o telhado da tua casa; sou a mesa em que comes, a cama em que descanças.

Sou o cabo das tuas ferramentas, a porta de tua casa.

Quando nasceste, tenho madeira para o teu bêmço; quando morres, sou o teu

fiel amigo, que te acompanha ao seio da terra, sob a forma de caixão.

Sou o pão da bondade, tudo te dou e nada te peço.

Sou a flôr de beleza que colhes a fim de recreares a vista e me aspirares o perfume com que te delicias.

Se me amas, como mereço, defende-me contra os insensatos".

ACAMPAMENTO
INTERNACIONAL
DE PATRULHAS
ESCOTEIRAS
(S. PAULO)

Distintivo para
bastão.



1.º Curso Preliminar para Chefes do Mar no Brasil e na América Latina

Eugen Emil Pfister

Comissário de Adestramento e
Deputado Chefe de Campo
de Gilwell para o Brasil.



O 1.º Curso Preliminar para Chefes de Escoteiros do Mar no Brasil, primeiro também na América Latina, realizou-se na histórica Ilha da Boa Viagem, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, de 22 a 26 de julho de 1953.

Foram utilizadas as dependências da magnífica base dos Escoteiros do Mar,

situada num pitoresco recanto da Baía de Guanabara, donde se avista um deslumbrante panorama multiforme: ao Sul a entrada da barra, o Pão de Açúcar e o oceano, largo até a perder de vista; o Oeste o recorte gracioso da cidade do Rio de Janeiro destacando-se os picos do Corcovado, Gávea e da Tijuca; a Leste os recortes suaves das lindas praias da cidade de Niterói, e o soberbo panorama da enseada do Saco de São Francisco.

Ilha histórica, ligada hoje ao continente por uma estreita faixa de areia, que dá passagem a pé enxuto nas marés baixas, nela se encontram obras seculares, como o forte construído no século XVII e que se denominava Forte da Barra; as largas e magostas escadarias de granito, com mais de 400 degraus, que levam da ponte de atracação até ao alto da ilha e descem na outra encosta até ao forte; o velho portão que constitui a monumental entrada da ilha; duas cisternas em forma de pôço, bela construção daquela época; e a histórica Capela existente no plano mais alto da ilha, construída em 1734, e reconstruída em 1860, onde os Escoteiros do Mar veneram a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, padroeira dos homens do mar.

Esta ilha já foi hospital de isolamento, Escola de Aprendizes Marinheiros e base de defesa do porto, sendo há muitos anos entregue pela Marinha para uso dos Escoteiros do Mar, que depois da última guerra se beneficiaram ainda mais com as magníficas instalações construídas ali pela Marinha e que foram totalmente cedidas aos escoteiros.

A organização do Curso foi confiada aos Chefes Cmte. José de Araujo Filho, Comissário Geral de Escoteiros do Mar e Dr.

João Ribeiro dos Santos, Comissário Geral de Lobinhos e Assistente de Deputado Chefe de Campo. Desnecessário se torna comentar o quanto representou em trabalho e sacrifício, mórmente por ser o primeiro Curso do genero. O trabalho do chefe Araujo foi excelente e eficiente. Desdodando-se em atividade movimentou a Secretaria da U.E.B. na expedição de volumosa propaganda e a correspondência às Regiões Escoteiras na seleção dos candidatos; o Comando de Transportes do Ministério da Aeronáutica que transportou de avião os candidatos mais distantes; o Ministério da Marinha, que forneceu lanchas para transporte do material; o Comando do Corpo de Bombeiros de Niterói, que assegurou o suprimento d'água para a ilha, Pioneiros e Escoteiros das Tropas «Barão do Amazonas» e «Nossa Senhora da Boa Viagem», que prestaram eficiente «serviço» no transporte e arrumação de todo o material necessário para o Curso.

Calcule-se o esforço dispendido pelo Dr. João para adaptar-se aos problemas «marítimos» a fim de ajudar seu companheiro de Mar!

Não bastasse o trabalho de organização do material, arrumação, barcos, alimentação, arregimentação de auxiliares, etc. coube ainda aos dois o desenvolvimento de eficiente propaganda que cobriu todo o Brasil. Foram expedidas circulares, cartas, ofícios e telegramas e feita ainda publicidade pela Imprensa. Prontamente de todos os quadrantes do Brasil chegaram pedidos de inscrição. O curso estava em Marcha!

Chegou finalmente o dia 22 de julho. Acompanhado do A.D.C.C. Oreste Pero, Comissário de Lobinhos de São Paulo cheguei à Ilha da Boa Viagem pouco antes das cinco horas da tarde. Deparou-se-nos uma febril atividade; ultimavam-se os trabalhos de organização, distribuição de material e equipamento, mantimentos, etc. Imagine-se o fôlego, dos que já tinham subido várias vezes os 400 degraus que levam da praia à sede!

Os Chefes Araujo e João já se encontravam na Ilha desde cedo. Mostraram-me os alojamentos, cozinha, sede material, equipamento, etc. Fiquei satisfeitiíssimo. Tudo



CURSOS DE CHEFES DA INSÍGNIA DA MADEIRA

A realização destes importantes Cursos de Chefes Escoteiros sempre constitui um grande acontecimento e uma destacada contribuição para o Movimento Escoteiro. A fotografia acima apresenta uma refeição de uma das patrulhas do Curso de Chefes da Insígnia da Madeira, realizado este ano em São Paulo, pela União dos Escoteiros do Brasil. Além dos participantes da patrulha, estão os chefes Salvador Fernandez, Secretário Executivo do Conselho Interamericano de Escotismo, que veio ao Brasil para o dirigir, Chefe Dr. João Ribeiro dos Santos, membro da equipe de Adestramento de Chefes.

MOACYR M. REBELLO FILHO

fôra executado de acôrdo com os planos, com zêlo e precisão.

Havia no campo 5 Seniores para servir de ordenanças e auxiliares do Intendente do Curso, entre eles um filho do chefe Araujo.

Em pequenos grupos e isoladamente começaram a chegar ao local os candidatos ao Curso, vinham um tanto esbaforidos pela subida das célebres escadas com todo o pêso de equipamento pessoal.

Pouco depois chegou também o Comissário Nacional, Chefe Gelmirez de Melo, que gentilmente se dispusera a participar como Instrutor do Curso.

Feita a apresentação da Equipe de Adestramento, verificando-se a presença de 32 candidatos, foram eles distribuídos em quatro patrulhas: Albatroz, Gaivota, Gavião do Mar e Martin Pescador. Esclarecida a ro-

tina do Curso, distribui-se o equipamento das patrulhas e designou-se os alojamentos, e sub-campos para cozinha.

Num ambiente de franca animação foi servido o jantar preparado pelos ordenanças e o chefe Guilherme Roessler, incansável Intendente.

Após o Jantar de Confraternização e da Palestra Inaugural realizou-se a Primeira Reunião de Tropa «a bordo» do Contratorpedeiro «Paraná». Essa reunião deu o tom do Curso; terminou um tanto tarde, mas constituiu um ótimo presságio para as atividades que se seguiriam.

Seria difícil relatar ou comparar às demais reuniões de Tropa que se seguiram. Desde o primeiro dia e progressivamente foi atingido um elevado padrão de boa ordem, ótima apresentação, eficiência e pontualidade. As atividades se sucediam num ritmo cres-

cente e foram muito apreciados os jogos, as práticas, nas embarcações, e toda a grande variedade de assuntos abordados e... praticados!

O ambiente tornou-se de tal maneira marinho que absorveu todos. Para isso contribuiu muito o «navio» da sede, as chamadas feitas marinheiramente com apito de bordo e a observância de todo o cerimonial marinho.

Resumindo, pode-se afirmar que o Curso foi um sucesso em todos os sentidos. Contribuirá certamente para engrandecer o Escotismo do Mar. Contribuíram para seu sucesso os fatores que passo a descrever.

EQUIPE DE ADESTRAMENTO — Funcionou com grande eficiência e harmonia. O «staff», permanente era composto pelos chefes Cmte. José de Araujo Filho, Comissário Geral de Escoteiros do Mar, chefe Dr. João Ribeiro dos Santos, Comissário Geral de Lobinhos e A.D.C.C., chefe Orestes Pero, Comissário de Lobinhos da Região de São Paulo e A.D.C.C., chefe José Evaristo San Roman, Comissário de Escoteiros do Mar da Região do Distrito Federal, chefe Guilherme Roessler, ex-Comissário de Escoteiros do Mar e atual Chefe de Escoteiros do Mar e eu. Coube ao primeiro além da preparação do Curso, assegurar o ambiente marinho indispensável para um Curso dessa natureza. Desincumbiu-se além disso da quase totalidade de palestras e instruções sobre assuntos náuticos e as práticas nas embarcações. Desincumbiu-se de sua tarefa com exemplar segurança. Ao segundo, Dr. João, além de cuidar de várias instruções e palestras, coube a direção dos jogos. Confirmou nesses misteres as qualidades que o credenciaram para sua nomeação como A.D.C.C. Coube-lhe também a direção do Fogo de Conselho, na qual se revelou como um eficiente Líder de Fogo. Ao Pero além de intervir em nós e topografia e outras instruções e palestras coube papel destacado na orientação dos detalhes do Curso. Com a sua experiência internacional de Ades- tramento foi o «pau para toda obra». Ao San Roman coube a «simpática» missão de Chefe da Tropa. Soube desempenhá-la com firmeza e eficiência. Com os conhecimentos adquiridos como oficial da marinha mercante soube desenvolver em profundidade o tema de Cartas e Mapas e as respectivas práticas. Como sempre acontece coube ao Intendente, chefe Guilherme Roessler, o trabalho mais pesado. Empenhou-se a fundo e subia e descia as escalas da Ilha várias vezes por dia e até de noite para assegurar o abastecimento. Foi excelente como instrutor dos assuntos de Meteorologia e Previsão de Tempo. Foi um elemento operoso, incansável e... apesar disso quase invisível. Para vê-lo era preciso, quando estava na

Ilha, procurá-lo no Intendência onde estava sempre às voltas com a distribuição de víveres, etc.

O C. N., chefe Gelmirez, desempenhou-se das instruções sobre Nós Arremates, Artes Marinheiras e Semáforas. Fê-lo com sua proverbial eficiência e experiência. Seu esforço em comparecer à Ilha em três dias distintos, pelo evidente sacrifício que isso representou constituiu-se sem dúvida em exemplo e inspiração. Não bastasse sua presença para prestigiar o Curso.

SEDE, BARCOS, ALOJAMENTO — A própria sede do curso constituiu-se num dos fatores de sucesso. O «navio» armado na sede, com convés, balustrada, mastro grande com verga para içamento da bandeira do Curso e dos sinais e flâmulas, mastro de prôa para a flâmula dos Escoteiros do Mar e mastro de ré para a Bandeira Nacional, o Sino das horas, a histórica roda do lême que pertenceu ao Contra-Torpedeiro «Paraná», o portaló de «boréste» para a chefia e instrutores e o portaló de «bom-bórdo», para a «guarnição», trouxeram valiosa contribuição para a criação do ambiente marinho, facilitando a prática do cerimonial, ordem de precedência, etc.

O cerimonial de estilo foi de tal maneira absorvido que todos, desde os membros do «Staff», até o último homem da divisão se penetraram de que estavam «a bordo». O sino tocando as horas por quartos, bem como as flâmulas, completaram o ambiente.

Os barcos empregados, em número de quatro, serviram, além de experiência prática de atividade, como sugestão dos tipos mais indicados. Eram dois escaleres de dez remos, com dois mastros e velas de pendão, um com remos trabalhando em chumaceira e outro trabalhando sobre forquetas; um escaler de seis remos com forquetas, de um mastro e vela latina; e finalmente um bote de quatro remos com um mastro e vela de espicha.

Praticaram-se neles, **por patrulha**, saídas a remo e a vela e todas as vezes de comando necessárias.

O alojamento das patrulhas, em quartos da casa, com beliches de navio, de armação de ferro e macas de lona iguais às usadas a bordo, contribuiu muito para o desenvolvimento da atmosfera marinha.

PARTICIPANTES DO CURSO — Certamente cometo uma injustiça em colocá-los como último fator do sucesso do Curso. Na realidade com seu magnífico esforço, dedicação, disciplina e espírito escoteiro foram a base dos resultados alcançados. Vindos das mais longínquas Regiões, não se conhecendo na maioria, deram uma eloquente demonstração da eficiência do Sistema de Patrulha de Espírito Escoteiro. Confraterni-

sando-se rapidamente rivalisaram-se e esmeraram-se na apresentação e eficiência.

O Escotismo do Mar mostrou ter futuro. Os elementos de terra em número de quatro, sendo um ex-Escoteiro do Mar, fizeram o melhor para acompanhar seus irmãos do Mar e o conseguiram.

Fato que muito animou, além da representação de 9 Regiões, foi o número de Comissários e Dirigentes que participaram do Curso. Assim tivemos 2 Comissários Regionais, 1 Comissário Regional de Escoteiros do Mar, um Diretor Tesoureiro de Região, um Presidente de Região e um Secretário de Publicidade de Região.

REUNIÕES E ATIVIDADES — As reuniões de Tropa foram realizadas parte a Bordo do «Paraná», parte nos pátios em torno da sede, na praia ou nos barcos; sendo muito variadas e intercaladas de vários jogos que despertaram invulgar interesse e entusiasmo.

As partes desenvolvidas nos barcos foram muito apreciadas por todos principalmente o Cruzeiro de Treinamento com que se encerraram as atividades do Curso, num percurso de 4 milhas, sendo a ida a remo e a volta a velas. Serviu como tema a invasão do Rio pelo Almirante Villegaignon, no século XVII. Parte da atividade foi desenvolvida em terra seguindo instruções com várias tarefas a cumprir.

O único Fogo de Conselho do Curso foi muito animado e alegre. Cantaram-se as canções prediletas e foram apresentados alguns «sketchs» interessantes. Predominou no Fogo uma nota de fraternidade internacional cantando-se canções escoteiras de vários países.

Tornaram-se muito populares as inspeções realizadas de manhã. O padrão de arumação, limpeza, uniformes, etc. foi progredindo e no terceiro dia seria impossível mesmo com lentes descobrir algo a criticar. Foram excelentes os trabalhos executados pelas patrulhas. Na 6.ª reunião de tropa foram construídas duas jangadas, uma com troncos, de bananeiras, outra com tambores de lata vazias e bastões, um mastro de bandeira de bastões e uma escada de corda.

* * *

E' inegável que todos aprenderam muito, fizeram amizades, praticaram Escotismo e voltaram revigorados na sua fé nos métodos do Movimento. Nove Regiões, e assim muitos Distritos, Associações e Tropas se beneficiaram com este Curso. E' preciso porém não se esquecer que tudo isso deve ser a norma de conduta de todos dentro do Mo-

vimento, o Curso mostrou as possibilidades, agora cabe aos Chefes aplicar e difundir.

Acima de tudo dois grandes resultados foram alcançados, o primeiro de integrar os Escoteiros do Mar no Esquema da Insignia da Madeira; o segundo, pela composição mista do «staff» e da própria Tropa provar de maneira eloquentemente prática que o Escotismo é um só e indivisível.

O aspecto fundamental do Método Escoteiro, o Sistema de Patrulha, gravou-se certamente na mente de todos. Pertence ao passado o tabú, dos que recalçavam em achar que o Sistema de Patrulhas não cabe no Mar. Também a proporção de «mar» com que se deve dosar o Escotismo do Mar ficou patente. Fez-se bastante marinharia, de alto padrão, e ficou demonstrado praticamente que cabe no **Escotismo!**



JAMBOREE DOS ESCOTEIROS DA AMÉRICA DO NORTE

No Jamboree Nacional dos «Boy Scouts of America», realizado no Rancho Irvine, na Califórnia, numerosas foram as entidades escoteiras que enviaram seus representantes. Na fotografia acima aparecem escoteiros das seguintes nações Em pé, da esquerda para a direita: Paquistão, Suécia, México, Israel e Brasil. Ajoelhados: Cuba e Estados Unidos da América.

O 3.º Acampamento Nacional de Chefes em Itatiáia



O Dodge «come» velozmente a Estrada Presidente Dutra. Na grande reta, antes de Rezende, andar a 80 quilômetros é um suplício de Tântalo: a faixa cinzenta subindo e descendo sucessivos cômoros, retíssima até o horizonte, é um convite para pôr o «pé na tabua». Mas, o bom senso do Ch. Nagib, Comissário Geral de Pioneiros, que está no volante, consegue superar os maus desejos, que poderiam pôr em perigo de vida grande parte do Comissariado Técnico Nacional. No Dodge estão também Ch. Ernesto, Comissário Geral de Escoteiros, Chefe Araujo, Comissário Geral dos Escoteiros do Mar e o Comissário Geral de Lobinhos.

Uma chaminé surge pequenina no horizonte, cresce vermelha contra o céu nevoente e passa, rapidíssima do lado esquerdo. As cabeças se voltam sincrônicas para este

lado porque alguém disse: — E' a Cerâmica do Chefe Mós.

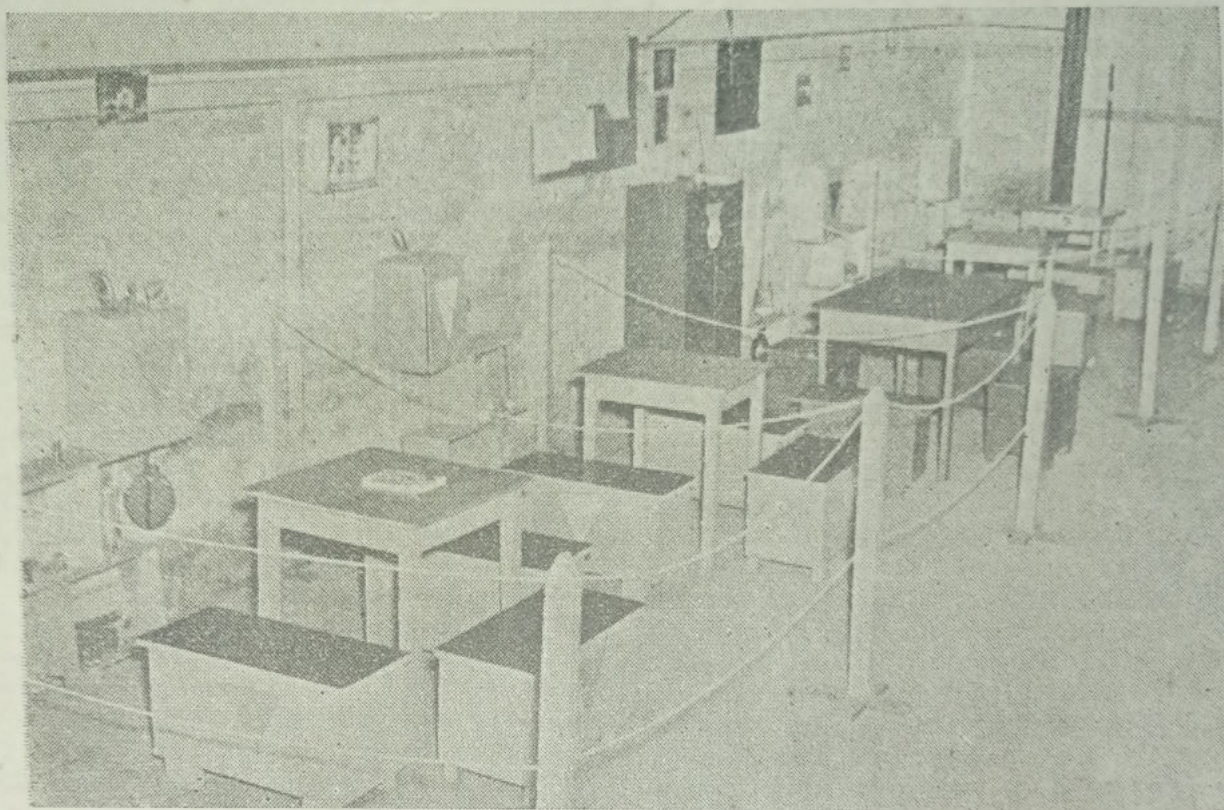
Oito e meia da manhã. Paramos num restaurante à entrada de Rezende para regularizar a fisiologia dos Comissários, famintos e sedentos. O mais robusto visivelmente se excede pedindo quase um almoço. Refeitos e satisfeitos ressurgem o bom humor dos Comissários. Um Comissário de bom humor é sempre irreverente, não sendo pois de estranhar que o de Lobinhos discursasse com ênfase: Senhores! Estamos num lugar histórico! Ontem à noite os dois Microônibus que vieram do Rio, aqui pararam para recepcionar o Ch. Mós, conforme está registrado na página um do programa do 3.º Acampamento Nacional de Chefes!

O restaurante é invadido pelos viajantes de dois ônibus interestaduais que olham com simpática curiosidade para as calças curtas dos uniformes escoteiros dos Comissários, dois, mesclas azuis e dois cáquis. Cumprida a momentânea missão de cartazes de propaganda do Movimento, reem-



ESCOTEIROS DE PELOTAS

Com bons chefes sempre há bom Escotismo. Eis os dirigentes da Alcatéia de Lobinhos, da Associação de Escoteiros Iguassú, com seu Aquelá Chefe João Garcia e seus auxiliares.



ESCOTEIROS DE PELOTAS

A Associação dos Escoteiros Iguassú, desta cidade gaúcha, possui uma das boas sedes, contribuindo para o progresso e destaque que já conquistou. Nesta fotografia vê-se a parte referente aos Lobinhos, com os Cantos das Matilhas, muito bem instalados, com suas mesas, bancos-armários, e os triângulos de cada cor das Matilhas.

barcamos, pois o severo programa nos avisou também que devemos estar às nove horas no Chalé do Chefe para assistir a abertura oficial do Acampamento.

Mais um pouco da excelente pista da Rio-São Paulo, e depois um direita, volver! — pela razoável estrada que sóbe para o Parque Nacional de Itatiaia, onde o Ch. Nagib incha de orgulho vendo sua querida Dodge galgar em «prise».

Paramos um minuto na residência do Parque, depois, mais 3 voltas de caminho, e esbarramos com um «Jepp» e dois Micro-ônibus muito orgulhosos no importante papel de viaturas escoteiras. Acomodamos a Dogne com carinho num leito de relva, descemos as escadas e mal tivemos tempo de dar um Sempre Alerta para os Chefes e Comissários, conhecidos e desconhecidos de 6 Estados, porque o Comissário Nacional, de relógio na mão já comandava a «Grande Ferradura» para a cerimônia inicial. Durante a leitura do Programa que já conhecíamos, arriscamos um canto do olho contando os presentes: 33 Chefes e Comissários, 7 escoteiros da Tropa Carioca «Na-

talino Feijó» constituindo a Equipe da Cozinha. Mais distantes, observando a cerimônia os 3 motoristas que vieram com os 2 Micro-ônibus.

A bandeira auri-verde sóbe ao mastro. «Ouviram do Ipiranga as margens plácidas...»

Patrulhas, encargos e serviços são distribuídos. Ordem de debandar. Os recém-chegados correm para a cozinha, onde pontifica o Chefe Aristides e sua equipe, para um bom gole de café. Há barracas de todas as cores, de todas as formas e de todos os tamanhos, na frente e atrás do Chalé, e nos sub-campos das patrulhas. O Ch. Padre Adauto Menezes, cuida de sua maca-barraca-cama, microscópica. A admiração e a curiosidade envolvem os Chefes Spina e Pfister com milhares de perguntas técnicas sobre suas barracas e equipamento.

Chegou a hora da caminhada até o Lago Azul, que encontramos ainda bonito, mas com pouca água. Alguns chefes indômitos se arriscam nas águas geladas. Os Chs. Cunha Lage, Comissário Regional do Estado do Rio de Janeiro, Ernesto e Nagib vol-

tam à Residência do Parque para telefonar para suas famílias. Dão e recebem boas notícias. Alguns Chefes procuram acertar o Relógio do Sol do Parque pelos seus cronômetros e, se deixassem, acertariam o próprio Sol. Cumprimentamos o Sub-Diretor do Parque, Engenheiro Buid e todos se encantam com o magnífico jardim.

..Voltamos para o almoço e é unânime o desejo de dar «3 Arrês» ao Chefe Aristides pela carne assada, mas curvam-se todos ao Veto formal do Ch. Nagib que é um vegetariano sincero, jejuando entre vorazes carnívoros.

À tarde a varanda do Chalé é um convite para a sesta, mas o cruel programa determina palestras e os Chefes e Comissários fazem do 7.º e do 8.º artigos dois esteios espirituais para as fraquezas do corpo. Banquinhos, quadro negro, lapis e papel na mão e o Ch. Gelmirez dá a sua receita para ensinar Semáforas. Há um canto-chão de letras invertidas, opostas, duplas, simples, ascendentes, e por falar em ascendentes lembra-se que há muitos anos atrás testou este método com sua querida mãezinha, que o aprendeu aos 60 anos.

Segue-se o Comissário de Lobinhos que, como médico e escoteiro, mostra os perigos do garrote, que deve ser apenas um último recurso para as hemorragias, onde o primeiro recurso é sempre a pressão digital, tão pouco ensinada. Com grande humor dos presentes alguém repete a velhíssima piada do torniquete no pescoço! Demonstra o Comissário, a pedido, o método Holger Nielsen de Respiração Artificial, duas vezes melhor que a de Schaeffer, fazendo voltar a vida os «asfixiados» Chefes Mandarino e Jurucey.

O Comissário do Mar, Chefe Araujo mostra um meio de lembrar os «dí-daaá» do Morse por meio de palavras-chaves e cria entre elas uma palavra-gága — **Otto** para lembrar a letra «O». Esta, ninguém esquecerá. Fala a seguir de um outro método onde, num ambiente confuso de pesadelo, há generais da última guerra, uvas verdes, o grande ânkee George Washington, a Rádio P.R.K.X. e onde o sonho termina bucolicamente vendo pastar tranquilos um jumento, um cavalo, e uma zebra. Os leitores que não estiverem em Itatiaia vão pensar que isto é uma charada, e eu não afirmo nem nego que o seja.

É a vez do Chefe Spina. «Escotismo é a formação do cidadão pela vida mateira. Há muitos métodos de formar o bom cidadão, alguns possivelmente excelentes, mas o nosso método, o nosso sistema, a nossa patente, é formar pela vida mateira, ao ar livre, em acampamentos». Com esta introdução simples e magnífica passa a discorrer

sob a atração que exerce a vida mateira sobre o rapaz e como podemos interessá-lo ainda mais, e educá-lo sabiamente, orientando-o para que faça e tenha seu material e equipamento de campo, simples, prático, bem estudado, eficiente, da melhor qualidade, e o mais leve possível. Mostra-nos sua experiência real na confecção das listas do material que devemos levar para atividades de pequena ou grande duração, como eliminar o supérfluo verificando ao chegar em casa o que não utilizamos do material levado, e por fim demonstra com sua pequena mochila tudo que antes havia afirmado. O Chefe Spina quando fala sobre a vida mateira põe um tal feitiço nas palavras, diz as coisas de um modo tão cristalino, mostra uma tal riqueza de experiência que quem o ouve fica literalmente encantado, sob o efeito mágico de poesia da vida ao ar livre e do romance da natureza.

Segue-se o Chefe Cunha Lage descrevendo o que aplica há muitos anos na abertura e fechamento formais das reuniões e como conta os pontos nos concursos de patrulhas de sua Tropa. Durante sua palestra o Dr. Vanderbilt, Diretor do Parque Nacional de Itatiaia, chegando do Rio, e nos veio gentilmente cumprimentar, sendo apresentado aos Chefes. Devemos a êle, ao Ch. Mós e ao Dr. Daniel de Carvalho este maravilhoso rincão em que estamos fazendo nossa atividade.

O Ch. Mós, como Executivo do Acampamento Internacional de Patrulhas, que será realizado em julho de 1954 em Interlagos, São Paulo, mostra-nos material de propaganda, distintivos, etc., desta atividade ansiosamente esperada, e descreve-nos em simples palavras o que se tem feito e o que terá que ser feito para sucesso desta atividade. Faz a seguir uma proposta que é aprovada em conjunto com outra do Comissário de Lobinhos: que as atividades nacionais da U.E.B., sejam cada ano em lugar diferente e que cada ano a U.E.B. faça apenas uma atividade nacional: um ano para Chefes, no outro para Escoteiros e no seguinte para Pioneiros.

Seguiu-se o jantar de rotina e à noite o Chefe Pfister conseguiu fazer mais um dos seus magníficos Fogos de Conselho onde se sucederam as canções coletivas, as cenas cômicas pelas patrulhas, as danças e os aplausos originais. Foi uma excelente ocasião para diversão e confraternização. Mais uma vez ficou claro que precisamos arranjar um método de parar a Dança do Ouro que, quando começa, não acaba mais.

Passemos rapidamente sobre uma noite agradável e bem dormida para relatar o seguinte dia.

No altar portátil o Padre Adauto, Assistente Religioso Católico do Estado do Rio.

reza a Santa Missa. No evangelho fala suavemente sobre o dever religioso do escoteiro e tira das palavras simples uma grande força de persuasão.

Depois um bom café com pão, e, às 8 horas, o hastiamento da Bandeira.

Tôda a manhã foi tomada pela ida ao Museu do Parque, rico e curioso mostruário da Fauna e Flora de Itatiaia, Ponte de Marombá e Cachoeira Véu de Noiva, sendo a ida e a volta uma diversão extra com a montanha russa da estrada vista do alto de um caminhão sacolejante.

Na volta mais uma vez homenageamos com o nosso apetite a arte culinária do Chefe Aristides e seus escoteiros, seguindo-se o desinstalar do acampamento, limpeza do Chalé e das panelas.

São 3 horas. O Comissário Nacional encerra o Acampamento Nacional de Chefes. Arria-se a bandeira. Material e gente arru-

mam-se nas viaturas. Na Residência do Parque uma árvore é plantada, monumento vivo para recordar esta atividade. Agora é realmente a hora do adeus, a hora do atê breve. A Dodge tem mais um passageiro: o Chefe Decot, Diretor do Campo Escola de Itatiaia com seus calções de veludo trazidos da sua última viagem à Europa. Nós, os primitivos ocupantes do banco trazeiro, nada temos contra sua elegância, mas gostaríamos que êle fosse mais esbelto, não ocupasse tanto lugar.

Na beira da Presidente Dutra a Dodge toma sua ração de gasolina e parte rumo ao Rio.

E' desculpavel que na volta o Ch. Nagib batesse todos os recordes de velocidade. Êle passara dois dias de jejum vegetariano entre banquetes de canibais carnivoros. Era a fome que o apressava... Como deve ter jantado ao chegar em casa!

Fraternidade

Tigre de Java



E' esta uma das maiores virtudes que o Movimento Escoteiro incute e incrementa entre seus filiados, desde o menor lobinho, até ao mais alto dirigente. E' confortador presenciar a visita de

um irmão escoteiro, qualquer que seja a sua nacionalidade, pela amizade que logo reina, pela confiança que logo se estreita, pelas gentilezas e facilidades com que logo o cumulam, como se fosse um velho e querido amigo de longos anos. E mesmo que êste conhecimento pessoal seja de poucas horas, ao despedirem o fazem como se o conhecimento fosse antigo e a saudade logo surge para sempre lembrar êsse belo companheiro.

Mas, é preciso levar mais longe esta fraternidade escoteira, esta grande virtude de que todo o mundo tanto precisa para ser melhor. Compete a todos os chefes e dirigentes escoteiros

contribuirem para que se torne uma realidade palpável, produzindo os resultados que o próprio Escotismo almeja. E um dos melhores caminhos é o de intensificar a correspondência entre escoteiros, vencendo os obstáculos naturais, batendo-se por sua realidade. Um Grupo de Escoteiros, e, ainda mais, um Clã de Pioneiros, cujos elementos não possuam correspondentes no próprio país e no estrangeiro, demonstra que seus elementos ainda não compreenderam bem o Escotismo ou os seus chefes não os souberam orientar nesta atividade, sempre de tanto interesse para os escoteiros e pioneiros.

Mas, a Fraternidade Escoteira vai mais longe. E' em nosso próprio país que ela pode e deve ter maior aplicação, pois somente havendo união, compreensão e boa vontade é que se podem alcançar os resultados que todos desejam, mas poucos nêsse sentido trabalham, e aplicar o velho lema, que já é escoteiro pois corresponde às nossas finalidades "Um por todos e todos por um".

"Um escoteiro é irmão dos demais escoteiros e amigos de todos" precisa ser compreendido de coração e com o coração aplicado integralmente.

Que pensam eles de nós?



É muito conveniente para os Monitores das Patrulhas, Chefes e, quem sabe, para os Dirigentes, levantarem, de vez em quando, os olhos da cena imediata de seus trabalhos e tomarem nota das opiniões correntes do público (incluindo a dos jovens que não são escoteiros), a respeito dos Escoteiros e do Escotismo.

Em primeiro lugar devemos perfun-tar, a nós mesmos;

— Que vê o público do Escotismo?

— Quando é que o vê em ação?

Para responder lacônicamente à primeira pergunta, diremos: "O público vê muito pouco do Escotismo". E à segunda; "Raramente o vê em ação".

Depois de tudo, isto é como deveria ser, sendo o Escotismo primordial para os escoteiros e não para os de fora, ainda que todos se beneficiem com o trabalho do Movimento Escoteiro em muitas formas.

Aos sábados, pela tarde, a maioria das Tropas Escoteiras acha-se reunida em sua própria sede ou realizando atividades ao ar livre, afastada deste "Público", que estamos discutindo. Nenhuma escolhe para um acampamento escoteiro perto de uma cidade e nenhum Chefe leva seus escoteiros onde possam ficar sob o olhar do público, a menos que seja impossível levá-los para o campo.

No fim, o público (inclusive os pais dos escoteiros) só vê o Movimento Escoteiro em raras ocasiões, tais como quando a Tropa Escoteira está-se preparando para sair para o acampamento ou em algum dia, pela noite,

Do "The Canadian Scout Executive"

quando os escoteiros se mobilizam para o local das reuniões, em pequenos grupos.

Cada um, naturalmente, tem a oportunidade de vêr os escoteiros em massa, no Desfile do Dia do Império. Porém, o que vêem eles, exatamente? Nada mais de que um espetáculo cheio de colorido com rapazes de uniforme, marchando (bem, porém com indiferença), pelas ruas principais, enquanto algum dignatário recebe a saudação junto a um edifício ou monumento principal.

Isto, como é fácil de compreender, nada diz a ninguém acerca do Movimento Escoteiro. Diz-lhe que há escoteiros e que estes têm um bonito uniforme; oferece motivo para um passeio de domingo, pela tarde, quando há um desfile para ver e uma marcha que criticar.

O fato é que nenhuma demonstração em grande escala, desfile ou exibição, pode dar a uma pessoa não-escoteira uma idéia adequada de tudo o que o Escotismo é e pode ser. O espírito do Escotismo é, realmente, tranquilo, humilde, pacífico, confiado em sua preparação, sem pompas, jactância ou ostentação.

O valor do Escotismo não descansa em nenhuma disciplina militar, orgulho militar ou glórias, senão em um impertubável tomar o que é melhor da vida, cultivar a mente e o corpo, adaptabilidade, prazer no estudo da natureza e dar-se, por inteiro, ao Serviço de Deus e de seu semelhante. Tais coisas não podem ser "demonstradas".

Onde a "encenação" entra, o verdadeiro espírito escoteiro retira-se sem demora. Quando teremos a com-

preensão de que o objetivo que devemos perseguir é o de **ajudar** ativamente o público dos não-escoteiros e, então, nos assegurarmos de que cumprimos com o nosso dever e de não dizermos ao mundo o que temos feito?

Os pais dos escoteiros acham-se numa posição um tanto diferente. Eles vêem seus rapazes, sair para a sede, aos sábados, e regressarem cansados, porém felizes. Eles têm o prazer de observar como se acumulam os distintivos escoteiros em seus braços, de verem seus filhos desfrutarem um econômico e fáceis dias de férias uma vez ao ano ou mais, debaixo dos auspícios da Tropa Escoteira.

Tudo isso é muito bom!

Estas atividades ocupam algum do tempo livre do Joãozinho de uma maneira aparentemente inofensiva e de

saudável forma; mantem-no afastado de travessuras e aparece sempre mais saudável depois de uma quinzena de acampamento.

Porém, de novo, é isto uma exposição dos mais elevados objetivos do Escotismo? Eu penso que não. Não obstante, para muitos pais, isto é tudo o que chegam a captar de nossos ideais e finalidades.

Quantos pais leram "Escotismo para Rapazes"? Seguramente, não muitos. Quantos, realmente, compreenderam que o Escotismo é algo mais do que uma emocionante classe de jogo ou passatempo? Muitos poucos.

O estudo e a investigação parecem indicar, aqui, que fôra os escoteiros e os Chefes, só uma parte assombrosamente pequena do público compreende quanto surpreendentemente é valioso o nosso Movimento.



CURSO PRELIMINAR DA INSÍGNIA DA MADEIRA

A Região Escoteira do Distrito Federal, que tanto se vem destacando pelo incremento que vem imprimindo à realização de Cursos de Chefes, realizou nos dias 24 e 25 de outubro, 31 de outubro, 1 e 2 de novembro, um novo Curso Preliminar da Insígnia da Madeira para Chefes Escoteiros, nos terrenos da Vila Albano, em Jacarépaguá, que alcançou o melhor êxito, já pelo excelente número de alunos-chefes participantes, como pelo entusiasmo e alto espírito escoteiro reinantes. Dirigiu este Curso o Ch. Dr. João Ribeiro dos Santos, com os Chefes Geraldo Hugo Nunes, João Fernandes Brito, Jacques Decôt, Carlos Gusmão de Oliveira Lima, Aristides Gomes Pereira, tendo a visita do Comissário de Adestramento, Ch. Eugênio Pfister. Nesta fotografia estão os alunos-chefes e os dirigentes deste Curso Preliminar da Insígnia da Madeira para Chefes Escoteiros.

Frei Daniel e a resurreição jovens lázaros



«A Gazeta», de Florianópolis, em 18 de outubro de 1953, publica uma interessante reportagem, que é um hino ao Escotismo como um valioso auxiliar e mostrando o muito que êle pode fazer em todos os setores, inclusive num sanatório. Mas, melhor do que qualquer apresentação, esta reportagem realça nossa afirmativa, pelo que passamos a transcrevê-la:

Frei Daniel, o apóstolo dos hanseanicos catarinenses, o sacerdote que, na ânsia de praticar a caridade, se revelou o esplêndido artista do «Oberrammengau Brasiliense», certa vez afirmou às suas ovelhas do Sanatório Santa Tereza: «Para os hanseanicos, a par do «milagre» das sulfonas, há necessariamente o imperativo da readaptação social. Antes, os sanatórios eram asilos de desesperados. Hoje, facilitada a cura, criou-se uma nova «Questão Social» — a de preparar o egresso para a luta da vida moderna, cheia de perigos e de dificuldades. Prepará-lo, curado do corpo, para prover a subsistência e para prosseguir em sua ascensão espiritual».

E porque assim pensasse, Frei Daniel, com o auxílio eficiente e necessário da direção da Colônia e dos próprios hanseanicos que o amam como um pai, vem realizando um programa de recuperação intensiva dos enfermos. Sob a égide do Departamento de Educação, instalaram-se cursos de alfabetização para adultos, de corte e costura e de dactilografia. E porque possuía a audácia dos sonhadores, na concretização de seu ideal, Frei Daniel já está pensando em cursos ginasiais, escolas profissionais e — pasmem os leitores! — até numa Universidade a ser instalada em alguma colônia estudantil e que pudesse ser frequentada pelos jovens hanseanicos do Brasil inteiro!

Entretanto, a recuperação espiritual dos enfermos, preocupa ainda mais a Frei Daniel. Os hanseanicos do Sanatório Santa Tereza levam uma vida religiosa exemplar. Ainda a 25 de outubro, completou-se o terceiro aniversário da «Adoração Perpétua» dos hanseanicos. É a única instituição desse gênero em todos os sanatórios do Brasil. Quem visite a Colônia Santa Tereza e entre em sua capela, surpreenderá emocionado, a qualquer hora, um grupo de homens e mulheres enfermos, usando longas capas brancas, ajoelhados à mesa da Comunhão e em adoração perpétua ao Santíssimo Sacramento. Nas várias visitas que fi-

zemos a Santa Tereza, temos sido sempre irresistivelmente atraídos para a capela e de mansinho gostamos de passar ao lado pelos enfermos em oração, — tão contritos que não percebem a nossa presença! — e da sacristia confortar as incertezas de nossa fé com unção daquelas fisionomias em que transparece o integral arrebatamento para Deus. Essa adoração Perpétua é uma iniciativa dos Padres Sacramentinos, que se realiza nos templos do Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Pôrto Alegre, mas, em colônias de hanseanicos, só na de Santa Tereza.

Todavia, entendendo que a educação moral é um complemento da formação espiritual, fundou na Colônia um grupo de escoteiros (meninos) e outro de bandeirantes (meninas), filiados à União dos Escoteiros do Brasil.

Vamos hoje contar como nasceram esses grupos.

○ SANATÓRIO TAMBÉM É UM PEDAÇO DAS TERRAS BRASILEIRAS

Um dia, Frei Daniel escreveu à União dos Escoteiros do Brasil: «Procuro aproveitar tudo o que possa concorrer para a concretização de nosso ideal, que é dar ocupação honesta e proveitosa aos nossos irmãos hanseanicos e convencê-los de que o Sanatório também é um pedaço das terras brasileiras, onde, logicamente, deve pulsar o mesmo ritmo do coração da Pátria Mãe». «É preciso despertar-lhes a consciência do dever cívico e armá-los, e readaptá-los para a vida sã e ativa na sociedade».

E mais adiante, referindo-se ao escotismo: «Êle iria superar o milagre das sulfonas, transformando-se no mais salutar fator de restauração de corações enobrecidos e bem formados, um presente régio para a sociedade, depauperada. Não parasitas ou impecilhos, mas cidadãos de valor positivo 100%, verdadeiros «selfmen».

E no dia 18 de Maio deste ano, o Comissário Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, sr. Gelmirez de Melo, respondia a Frei Daniel: «Começastes bem com uma patrulha apenas. A quantidade sempre foi inimiga da qualidade. Podereis sempre contar conosco e com a nossa ajuda. Achei a vossa idéia muito boa. Um sanatório de hanseanicos não nos assusta. Uma parte dêle, criará seu ambiente próprio, seu mundo à parte, e outra, a mais feliz, será restituída à sociedade, com os recursos modernos da ciência. Estivemos admirando e louvamos,

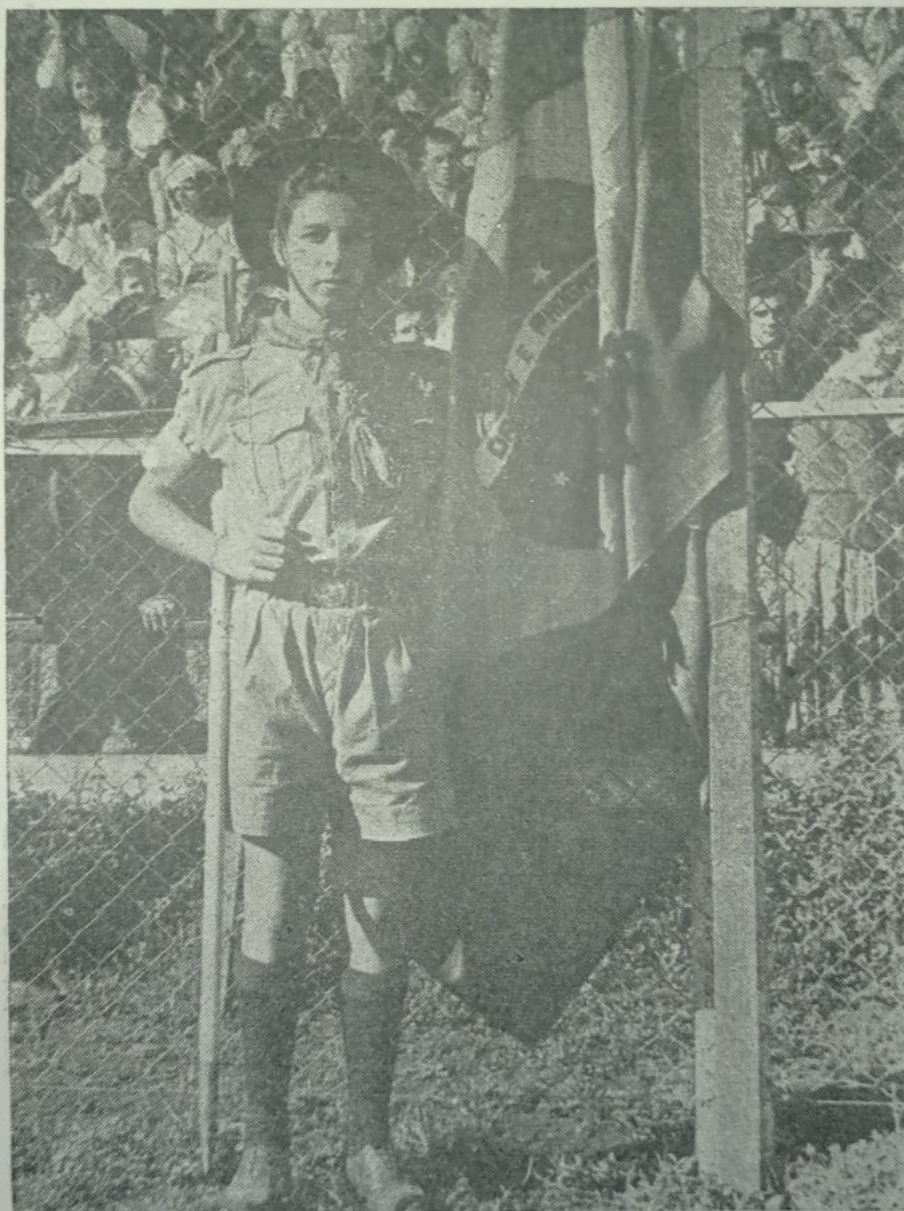
em conferência, os vossos magníficos intentos, e pedindo a Deus que vos ajude em vossa campanha».

E foi assim que no Sanatório Santa Tereza, mercê do idealismo dêsse grande sacerdote que é Frei Daniel, surgiram as patrulhas de escoteiros e bandeirantes, formadas

pela juventude hansenianas do Sanatório.

Sobre êsse movimento, já escreveu Frei Daniel:

«Todos que querem bem à juventude hanseniana e à Pátria e que um pouco mais de perto estudaram o ESCOTEIRO, tão adequado à psiquê do menino, do adolescente,



ESCOTEIROS GAÚCHOS

E' uma tradição do Rio Grande do Sul as brilhantes comemorações da Semana da Pátria, com o Fogo Sagrado que percorre quase todo o país e que vai acender a Pira da Pátria, no Dia da Independência. Nesta fotografia vê-se o monitor Antonio Carlos Cardoso, da Patrulha do Guará, da Associação de Escoteiros «Guia Lopes», de Pôrto Alegre, junto a uma das 21 Bandeiras Nacionais, que foram hasteadas no Estádio do Esporte Clube Cruzeiro, na Hora da Pátria, antes de seu hasteamento, na capital gaúcha.

do jovem, devem necessariamente consentir que melhor coisa não se pode ter inventado, para resolver a alarmante questão da recuperação social daquela juventude hanseniana, a qual, com a doença do corpo, adoecia consequentemente do espírito, pelo acanhamento, pelo segrêdo amesquinçado, pela «tragédia» da doença, pelo espírito de inferioridade, pela separação dos pais, do lar, pelo isolamento, pela «cerca policial», e pela falta de educadores, etc..

O ESCOTISMO o único método pedagógico capaz de evitar o desastre da educação atual em geral e, por isso, também só ele, por enquanto, ao par da SULFONAS, vai poder completar a vitoriosa RESSUREIÇÃO dos «LÁZAROS»!...

A moderna educação falhou lá fóra, por completo, querendo fazer das crianças homúculos, miniaturas, imitadores, que macaqueiam a vida dos adultos, em seus trajes de rigor, frequentando cinemas, fumando, flirtando, no exame da alfabetização, usando smoking ou toga de bacharelado, en-

saíando a todo custo uma vida sofiscada, artificial, gostando pouco e gozando menos a sua própria vida juvenil, aquela realidade de vida, que reclama normalmente fraternidade, sinceridade, confiança e presupõe inocência, para um gradativo desenvolvimento são de seus impulsos naturais. Se tudo isso falhou lá fóra, muito mais falha seria a educação em nosso SANATÓRIO».

«O ESCOTISMO já passou a prova do sucesso real! — E' sincero, fala a língua dos jovens, oferecendo magnífico campo de trabalho à sua fantasia, à sua poesia, à sua arte, à sua invenção, à sua habilidade normal e muito natural, naturalíssima, deles, jovens, e não dos velhos e muito menos, dos velhacos!...

O ESCOTISMO tem o condão de criar um tipo juvenil sadio».

E foi assim que a Sociedade Catarinense, para não dizer a Pátria brasileira ficou a dever mais um relevante serviço a Frei Daniel.



JAMBOREE DOS ESCOTEIROS NORTEAMERICANOS

De 17 a 23 de julho passado os «Boy Scouts of América», realizaram um novo Jamboree Escoteiro Nacional no Rancho Irvine (Califórnia) que reuniu 50.000 escoteiros e teve a presença de muitas representações escoteiras de outros países. Nossa fotografia apresenta uma das barrachas-refeitórios neste Jamboree.

Escoteiros deficitários

Entre as atividades do Escotismo, está a valiosa contribuição que o mesmo pode prestar às Crianças Deficitárias, auxiliando-as em suas atividades limitadas, elevando-lhes a fôrça de vontade, preparando-as para seu reingresso na comunidade. Em vários países já existem Tropas Escoteiras de Crianças Deficitárias e, há pouco, realizou-se na Bélgica, uma nova Conferência especialmente convocada para os dirigentes escoteiros dos países que estão trabalhando neste campo. Entre nós, pouco ou nada se tem feito, pela dificuldade de conseguir chefes especializados, já os que existem são poucos para atender às grandes exigências da direção de Tropas Escoteiras, pois muitas deixam de ser fundadas por falta de chefes.

Entretanto, é de grande destaque para o Movimento Escoteiro Nacional, o reconhecimento do alto valor do Escotismo nestas atividades, na Moção que foi aprovada pelo "III Seminário de Crianças Excepcionais", realizado em São Paulo, pela Sociedade Pestalozzi, conforme o ofício recebido da mesma, que passamos a transcrever:

"Exmo. Snr. Presidente da União dos Escoteiros do Brasil.

Temos o prazer de comunicar-lhe que o "III Seminário sôbre a Infância Excepcional", organizado pela Sociedade Pestalozzi de São Paulo, reunindo, em uma semana de estudos, 128 técnicos em educação, tais, como médicos, psicólogos, assistentes sociais, educadores, etc., aprovou, em sua sessão plenária, por aclamação, a seguinte moção, que passamos a transcrever: —

Considerando:

Que é finalidade da União dos Escoteiros do Brasil a educação integral da criança e o serviço ao próximo.

Que nos trabalhos de conclusão das diversas comissões reunidas no III Se-

minário sôbre a Infância Excepcional, cita-se o Escotismo como exemplo de atividade educativa e de reajustamento,

Propomos:

Que seja enviada uma moção à União dos Escoteiros do Brasil, no sentido de que promova a formação de chefes capacitados, a receberem crianças excepcionais nas suas companhias, ressaltando o grande benefício do serviço que a estas seria prestado".

Esta moção foi aclamada pelo plenário, e é com grande satisfação que



JAMBOREE DOS ESCOTEIROS
NORTEAMERICANOS

Entre os representantes dos escoteiros de outros países ao Jamboree Nacional que os Escoteiros da América do Norte realizaram no Rancho Irvine (Califórnia), de 17 a 23 de julho findo, estava o do Brasil, Pioneiro Werner Jacobsberg, que se vê na fotografia acima, junto à Bandeira Brasileira, antes de ser hasteada com as outras nações presentes a esta importante concentração escoteira.

vimos, agora, comunicar-lhe o fato, na certeza de que a criança excepcional brasileira, capacitada a frequentar o Escotismo, receberá todo o apôio e compreensão dêsse excelente movimento educacional.

Aproveitando o ensejo para apresentar-lhe nossos votos de consideração e aprêço, subscrevemo-nos atenciosamente — (a) **Dr. José Maria de Freitas**, — p/Comissão Central.



Escotismo em Poucas Linhas

* «Monitor Regional», órgão oficial da Região Escoteira de Pernambuco, de que são diretores os Chefes Vicente Tiago de Lira e José Alcebiades de Moraes, em seu último número, referente a julho-agosto deste ano, apareceu impresso, em comemoração do seu segundo aniversário de fundação. Através de seu noticiário bem se pode avaliar o dedicado trabalho que a Região Escoteira de Pernambuco vem realizando, lutando com as dificuldades que, infelizmente, são comuns a todas as outras.

* «Lider» é o título do jornalzinho de Tropa, que o Grupo de Escoteiros «Padre Félix», de Recife vem publicando, mensalmente mimeografado. É um empreendimento digno de todos os elogios, pois atesta o valor desta Tropa Escoteira, inserindo interessantes artigos e noticiário. Dirigem esta Tropa Escoteira do Colégio Padre Félix, Desembargador Dr. Rodolfo Aureliano e Chefe José Alcebiades de Moraes.

* Constituiu sentida homenagem da Região Escoteira de Minas Gerais e de seus antigos escoteiros, a trasladação dos restos mortais do Chefe Antônio Pereira da Silva, que foi um dos pioneiros da Causa Escoteira naquele Estado, vindos de Alto do Rio Doce, onde faleceu, para o cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte, realizada no dia 2 de novembro. Junto ao túmulo, oferecido pela Municipalidade da Capital Mineira, falaram os Chs. Dr. Enius Marcus de Oliveira Santos, presidente da Região Escoteira de Minas Gerais, Dr. Herbert Brant Aleixo e Beraldo Vieira, pelos antigos escoteiros, Abílio Barreto, em nome dos pais dos escoteiros e o professor Valdemar Tavares Pais, pela sociedade belohorizontina.

* No dia 18 de outubro, foi fundado o Grupo de Escoteiros do Ar, com sede na Zona Aérea do Pará, em Belém, tendo sido empossada a sua Diretoria, constituída pelos srs. Brigadeiro Ari de Albuquerque Lima, presidente; Cel.-aviador Antônio Cabral, secretário; Capitão Newton Barreira e Assistente Religioso Capitão Januário Balleiro, sendo seu Chefe José Maria da Consolação.

* Pelo Aéreo Club de Passo Fundo, foi fundada naquela cidade gaúcha um Grupo de Escoteiro do Ar «Salgado Filho», que já possui excelente efetivo, tendo realizado diversas atividades e conta com os diretores e sócios daquele Aéreo Club para seu treino da especialidade da aeronáutica.

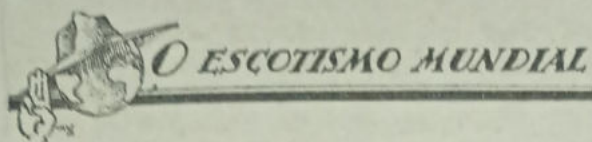
* No dia 28 de setembro, foi inaugurada a nova sede da Associação dos Escoteiros Tabajaras, de Pôrto Alegre, numa dependência da Praça de Desportos do Serviço de Recreação Pública da Capital Gaúcha, tendo comparecido a Diretoria da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, o Prof. F. G. Gaeizer, diretor daquele Departamento Municipal, representações de Tropas Escoteiras, além de convidados e famílias dos escoteiros. Pelo presidente da Região Escoteira, Gal. Dr. Bonifácio A. Borba, foram entregues as «Medalhas de Gratidão» ao Prefeito de Pôrto Alegre, Ildo Meneghetti e ao Prof. Gaeizer, como agradecimento à patriótica cooperação que sempre dispensaram ao Movimento Escoteiro.

* Os escoteiros da Região Escoteira do Distrito Federal, a convite da Ação Arquidiocesana, prestaram seus serviços nos cemitérios desta Capital, no Dia de Finados, orientando os visitantes, facilitando o trânsito, prestando guarda de honra aos altares que foram armados para as missas em intenção às almas dos que se acham sepultados naquelas necrópoles.

* A Região Escoteira de Minas Gerais mudou sua sede, agora situada no Edifício Alcazar, Rua da Bahia, 570-4.º andar — Belo Horizonte.

* No «Dia da Bandeira» a Região Escoteira de Minas Gerais realizou uma importante reunião das Tropas Escoteiras de Belo Horizonte, prestando sua promessa escoteira os novos escoteiros da Associação do Ginásio Estadual de Minas Gerais, sendo entregue a «Medalha de Gratidão» (prata) a seu presidente, Dr. Enius Marcus de Oliveira Santos, como um reconhecimento a sua dedicação e trabalho realizado pelo Escotismo Mineiro.

* A Região Escoteira do Ceará, vai realizar o seu 2.º Curso Regional para Chefes Escoteiros, que será iniciado no dia 18 de novembro, no Ginásio Capistrano de Abreu, em Fortaleza.



* Os Escoteiros de Florença (Itália) tomaram parte nas homenagens prestadas à memória dos pracinhas brasileiros mortos durante a última guerra, no cemitério de Pistoia, no dia 2 de novembro, quando foram depositadas as flôres enviadas de todo Brasil para os mesmos.

* A Associação dos Escoteiros de Portugal, comemorando o seu 40.º aniversário de fundação, publicou um número especial de «O Escoteiro». Na capa insere uma fotografia da visita do Presidente da U.E.B. aos Escoteiros de Portugal, além de interessante notícia, com outra fotografia, no texto. «O Escoteiro», neste seu número comemorativo, insere vários retrospectos, artigos de interesse e muitas notícias, inclusive «Os Quarenta Anos da Associação dos Escoteiros de Portugal», breve resenha da vida desta associação escoteira irmã.

* Os Escoteiros do Chile realizaram no Parque Cousiño, em Santiago do Chile, uma grande Concentração Escoteira, que teve a presença de 2.000 escoteiros, do Ministro da Justiça, D. Santiago Wilson, do Chefe das Forças Armadas, dos Dirigentes e Comissários Escoteiros, além de muitos outros convidados e famílias.

* Os Escoteiros da Bolívia vêm publicando seu «Boletim», de apresentação excelente, inserindo interessantes artigos e noticiário das atividades escoteiras realizadas naquela nação irmã.

* Foi nomeado Comissário de Adestramento dos Escoteiros do Chile, o Chefe Nefalí Díaz Pizarro, que já esteve no Brasil, onde goza das maiores amizades.

* Nos dias 26 e 27 de fevereiro de 1954 se reunirá em Santo Antônio (Texas), a Con-

ferência Nacional dos Capelães Escoteiros dos Estados Unidos da América.

* Os Escoteiros de Guatemala vão realizar o 2.º Curso da América Central, de 8 a 17 de janeiro de 1954, a que concorrerão chefes de diversas nações vizinhas, em seu Campo-Escola «São Jorge Muxbal», situado nas cercânias da capital e que é propriedade dos escoteiros.

* Em princípios de janeiro próximo vai se reunir em Guatemala a Diretoria do Conselho Interamericano de Escotismo com uma agenda de trabalhos de interessantes assuntos para maior engrandecimento do Escotismo nas Américas.

* As próximas atividades internacionais escoteiras são: Acampamento Internacional de Patrulhas Escoteiras, em São Paulo, de 27 de julho a 3 de agosto de 1954. 2.º Camporee da América Central, em Guatemala, em novembro de 1954. 15.ª Conferência Internacional de Escotismo e 8.º Jamboree Mundial Escoteiro, no Canadá, em 1955. 2.ª Indaba Mundial de Chefes Escoteiros, na Holanda, em 1956. IV Conferência Interamericana de Escotismo, no Brasil, em 1957. Grande Jamboree Mundial Escoteiro e Rover-Moot, do Centenário do nascimento de Baden Powell, na Inglaterra, em 1957.



Reuniões da Diretoria Nacional da U. E. B.



SESSÃO DE 21 DE OUTUBRO DE 1953 — Presidência Ch. João Fernandes Brito, secretariado de Publicidade, Ch. Mauro V. Galliez.

Expediente — Da Região do Paraná, enviando a importância das quotas da Associação de Escoteiros «Caiapós», de Ponta Grossa, e o projeto do Deputado Dr. Julio Rocha Xavier, apresentado à Câmara Legislativa do Paraná, para a realização de um Ajuri Escoteiro em Curitiba. Dos Escoteiros do Ar «Paschoal Lembo», convidando para as solenidades de seu primeiro aniversário. Da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, Circular com a ata da reunião de seu Círculo de Pioneiros.

Tradução de obras escoteiras básicas — Voltando-se a tratar desta proposta, é aprovado que estas obras sejam traduzidas e publicadas por sua prioridade e de acordo com as possibilidades financeiras da U.E.B., foi negado o crédito pedido de Cr\$ 100.000,00 para as mesmas.



... e não se esqueça de colocar no seu bernal um pacote de

BISCOITOS AYMORÉ

3.º Acampamento Nacional de Chefes — O Cm. Nacional, Ch. Gelmirez de Melo, comunica os excelentes resultados alcançados com o 3.º Acampamento Nacional de Chefes, tendo o tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Junior, proposto um voto de congratulações pelo êxito obtido por êste empreendimento na pessoa do Com. Nacional, Ch. Gelmirez de Melo.

Campanha financeira — O Com. Internacional, Ch. Dr. Fernando Mibielli de Carvalho, aborda um dos maiores problemas do Movimento Escoteiro, falando sobre as campanhas que os Escoteiros da América do Norte, realizam com tanto êxito e que poderiam ser efetuadas entre nós para a realização de Cursos de Chefes, Ajuris Escoteiros, excursões, etc., ficando êste assunto para ser debatido com mais vagar, numa das próximas reuniões.

Acampamento Internacional de Patrulhas — Da Região Escoteira de São Paulo informando que tinha enviado cópias do plano deste Acampamento e dos relatórios apresentados à Comissão do IV Centenário de São Paulo, por intermédio do Comissário Nacional.

SESSÃO DE 11 DE NOVEMBRO DE 1953 — Presidência Ch. Dr. Victor C. Bouças, Secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Expediente — Telegramas das Regiões Escoteiras do Distrito Federal e do Pará, assim como dos Escoteiros São Jorge, de Maceió, apresentando felicitações, pelo aniversário da U.E.B., passado a 4 de novembro. Do Diretor da Divisão Extra-Escolar, do Ministério da Educação, Dr. Rogerio Vieira, agradecendo os oferecimentos da U.E.B. para cooperar com aquela Divisão.

II Acampamento Regional do Paraná — Da Região Escoteira do Paraná, ofício convidando a Diretoria e o Comissariado Nacionais para êste seu Acampamento a realizar-se de 15 a 22 de dezembro próximo, em Curitiba, anexando o respectivo programa.

III Seminário de Crianças Excepcionais — Da Sociedade Pestalozzi de São Paulo, ofício de 21.10, comunicando a moção aprovada por aclamação, realçando o valor do Escotismo nesta atividade, sendo aprovado responder que o Movimento Escoteiro muito interessado está na mesma, mas a maior dificuldade é a de chefes, pelo que seria de esperar a inscrição de pessoas já especializadas em Cursos de Chefes Escoteiros.

Viagem do Presidente — O Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, informa que em sua viagem aos Estados Unidos e Europa, devido a ter ido com sua família, não lhe foi possível visitar as entidades escoteiras, como desejaria, só tendo visitado a Associação dos Escoteiros de Portugal, da qual

teve a melhor impressão e que o distinguiu com tôdas as homenagens.

Registro do emblema da U.E.B. — O Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Junior, comunica que de acôrdo com o presidente, vai ser registrado o emblema da U.E.B. na competente repartição federal.

Conselho Metropolitano dos Escoteiros Católicos — O Assistente Religioso, Ch. Pe. João Ruffier, comunica, devidamente autorizado por S. Emin. o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, que o Conselho Metropolitano dos Escoteiros Católicos foi extinto.

Acampamento Internacional de Patrulhas — E' lido o parecer do Com. Nacional, Ch. Gelmirez de Melo, informando sobre êste Acampamento e que recebeu da mesma 20 Circulares para serem enviadas, por seu intermédio, às Regiões Escoteiras.

Escoteiros do Ar do Pará — O Com. Nacional, Ch. Gelmirez de Melo, comunica a fundação de um Grupo de Escoteiros do Ar, na Zona Aérea do Pará.

Medalha de Gratidão — E' providenciada a remessa da Medalha de Gratidão (prata) concedida pela Região Escoteira de Minas Gerais a seu presidente, Ch. Dr. Enius Marcus de Oliveira Santos, pois é da competência das Regiões a concessão desta recompensa escoteira.

Curso de Mestres Pioneiros no México — São recebidas as inscrições dos Chs. Capitão Washington Dias Aragão e Dr. Darcy Malta, para êste Curso de Mestres Pioneiros, a ser realizado no México, ficando encarregado o Com. Internacional de as enviar para aquele país.

Voto de pesar — E' aprovado um voto de profundo pesar pelo falecimento da destacada Chefe Bandeirante Maria Lourdes de Lima Rocha, devendo ser comunicado à família da extinta e à Federação das Bandeirantes do Brasil.

Aneis de Gilwell — E' aprovado a aquisição de 1.000 aneis para lenço tipo de Gilwell, para a concessão aos chefes que tenham feito os Cursos da Insígnia da Madeira.

Representante da revista «The Jamboree» — E' nomeado para representante no Brasil da revista «The Jamboree», órgão oficial do Bureau Internacional Escoteiro, o Com. Internacional, Ch. Dr. Fernando Mibielli de Carvalho.

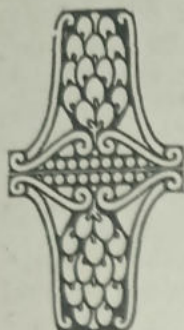
SESSÃO DE 18 DE NOVEMBRO DE 1953 — Presidência, Ch. Dr. Victor C. Bouças, Secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Expediente — Da Região Escoteira do Estado do Rio, of. de 14.11, acusando o recebimento dos Regulamentos da A.N.E. e do C.N. Da Divisão de Bibliotecas Infantis de São Paulo, agradecendo a remessa de livros escoteiros feita pela U.E.B.

INTERNACIONAL DE PATRULHAS

ACAMPAMENTO

1554 - S. PAULO - 1954



ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE
PATRULHAS ESCOTEIRAS

Distintivo para ser usado no bôlso.

Região Escoteira de Sta. Catarina — Comunicação do Gal. Paulo Vieira da Rosa de que tinha renunciado ao cargo de presidente desta Região Escoteira.

Campanha Financeira — Foram trocadas idéias e sugestões para o desenvolvimento de uma campanha financeira em prol do Movimento Escoteiro e principalmente da sede própria da U.E.B. mas, devido à ausência justificada do Com. Internacional, Ch. Dr. Fernando Mibielli de Carvalho, muito interessado neste assunto foi aprovado realizar nova reunião da Diretoria Nacional, no dia 3 de dezembro, quarta-feira.

Contas da Assistência Religiosa — Pelo Assistente Religioso Católico, Ch. Pe. João

Ruffier, são apresentadas as contas das despesas da 2.ª Renarc. e outras, que são aprovadas. Por proposta deste Assistente é aprovado que saldo verificado, de Cr\$ 4.795,80, seja transferido para janeiro do próximo ano, a fim de fazer face às despesas da reunião que se deverá realizar em Campos de Jordão, para a conclusão do «Manual do Escoteiro Católico».

Acampamento Internacional de Patrulhas — O Com. Nacional, Ch. Gelmirez de Melo, lê a circular que vai expedir a todas as Tropas Escoteiras, por intermédio dos seus Comissários Regionais, dando instruções e diretrizes para a seleção dos participantes a este Acampamento, assim como das quotas de participantes atribuídas a cada Região Escoteira.

SESSÃO DE 24 DE NOVEMBRO DE 1953 — Presidência, Ch. João Fernandes Brito, secretariado pelo Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Junior.

Pe. Manuel Ferreira da Silva — O presidente desta sessão, Ch. João Fernandes Brito, declara que esta reunião extraordinária da Diretoria Nacional da U.E.B., era para receber o Secretário Geral do Corpo Nacional de Escutas, Ch. Pe. Manuel Ferreira da Silva, destacado dirigente escoteiro português a quem dirige uma saudação de boas vindas, realçando o valor desta visita. O Com. Internacional, Ch. Dr. Fernando Mibielli de Carvalho, congratula-se que a primeira saudação que faz como Comissário Internacional seja aos Escoteiros Portugê-

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ses, mostrando os grandes laços de fraternidade que já unem o Brasil e Portugal. Falam, também, o Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Melo, o Assistente Geral Religioso, Rev. Pe. João Ruffier, elevando o nome de Portugal e a necessidade de maior aproximação entre os Escoteiros Brasileiros e Portugueses.

Cruz de Mérito — O Secretário Geral do Corpo Nacional de Escutas, Ch. Pe. Manuel Ferreira da Silva, agradece em seu nome e, também, no do presidente da Associação de Escoteiros de Portugal, Comte. Henrique Tenreiro, que por seus deveres oficiais não pode comparecer, a cativante recepção que lhe está sendo oferecida, assim como as saudações tão fraternais dos diretores da U.E.B. e em nome de sua entidade faz a entrega da «Cruz de Mérito», uma das condecorações escoteiras portuguesas à

União dos Escoteiros do Brasil, como um preito do Corpo Nacional de Escutas a seus irmãos do Brasil e ao destacado trabalho da União dos Escoteiros do Brasil. Fala sobre os grandes laços que o unem, também, ao Brasil, pois seus pais aqui viveram muito tempo, entregando, ainda, uma Mensagem, desenhada e escrita pelos próprios escoteiros, por sua iniciativa, assim como dos trabalhos que ambas as entidades escoteiras portuguesas estão realizando para enviarem suas delegações ao Acampamento Internacional de Patrulhas.

A seguir é servida uma mesa de doces e refrigerantes, que prolongou esta reunião, estabelecendo-se fraternal palestra e troca de informes sobre os dois movimentos escoteiros.

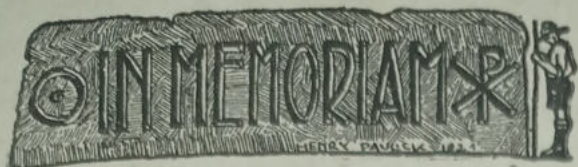
João Fernandes Brito
Secretário Geral da U.E.B.



União Escoteira de Pernambuco

ENDEREÇOS DE SUAS TROPAS ESCOTEIRAS

- 1 — «Guia Lopes» — Ch. Vicente Tiago de Lira — Rua 3 de Outubro, 173 — **Jaboatão.**
- 2 — «Padre José Anchieta» — Ch. Amaro Verissimo da Silva — **Caruaru.**
- 3 — «Pio XI» — Ch. José Bezerra de Vasconcelos — **Pesqueira.**
- 4 — «Bartolomeu de Gusmão» — Ch. Severino Leandro da Silva Barbosa — **Taquaritinga.**
- 5 — «Fernandes Vieira» — Ch. João Batista da Silva — **Bom Conselho.**
- 6 — «Floriano Peixoto» — Ch. José do Patrocínio Vieira — **Escada.**
- 7 — «Baden Powell» — Ch. Antônio de Souza Vieira — **Moreno.**
- 8 — «Joaquim Nabuco» — Ch. Cícero Roberto da Silva — **Palmares.**
- 9 — «José Mariano» — Ch. Aderaldo Avelino da Silva — **Ribeirão.**
- 10 — «Azambuja Neves» — Ch. Rubens Barbosa Campos — **São Joaquim.**
- 11 — «Gal. Barbosa Lima» — Ch. Ivalter Bernardo da Silva — **Salgueiro.**
- 12 — «Duque de Caxias» — Ch. Jaime Freitas Silva — **Timbaúba.**
- 13 — «Gonçalves Dias» — Ch. José Bezerra do Nascimento — **Barreiros.**
- 14 — «Duarte Coelho» — Ch. Paulo Veiga Corrêa — **Olinda.**
- 15 — «Don Vital» — Ch. Severino Alves de Lima — **També.**
- 16 — «General Osório» — Ch. Francisco Teófilo da Silva — **Cabo.**
- 17 — «Padre Manuel da Nóbrega» — Ch. José Murilo de Oliveira — **Altinho.**
- 18 — «Benevenuto Cellini» — Ch. José Gomes Siqueira — **São João de Guaranhuns.**
- 19 — «Jorge Frassatti» — Colégio Nóbrega — Ch. Pe. Manuel Bezerra de Lima — **Recife.**
- 20 — «Cônego Barata» — Círculo Operário do Prado — Ch. Júlio Claudino da Silva — **Recife.**
- 21 — «Dom Bosco» — Ch. Antônio Rufino Ribeiro — **Goiana.**
- 22 — «Barão do Triunfo» — Av. 17 de Agosto, 435 — Ch. José Gomes da Silva — **Recife.**
- 23 — «Barão do Rio Branco» — Ch. José Viana Lins — **Vila Cocau.**
- 24 — «Almirante Saldanha» — Ch. Luiz Gonzaga de Lima — Caixa Postal, 1.049 — **Recife.**
- 25 — «Padre Félix» — José Alcebiades de Moraes — Colégio Pe. Félix — Rua da Soledade, 315 — **Recife.**
- 26 — «Gal. Francisco Barreto de Menezes» (em organização) — Ch. Alvaro Gomes de Oliveira — Instituto Profissional de Pacas — **Vitória de Santo Antão.**



DR. MARIO SERGIO CARDIM

Chamado ao Grande Acampamento, faleceu no dia 6 de dezembro, nesta Capital, o destacado pioneiro da Causa Escoteira no Brasil, Dr. Mario Sergio Cardim.

Foi um dos fundadores do Movimento Escoteiro no Brasil, tendo sido o principal impulsionador para a fundação da Associação Brasileira de Escoteiros, em São Paulo, a 29 de novembro de 1914, e em suas viagens à Europa visitou os centros escoteiros, interessando-se por esta nável organização da juventude, a que dedicou especial carinho e apôio em tôda a sua vida.

Secretário Geral da Associação Brasileira de Escoteiros por longos anos, vice-presidente da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, seu nome sempre será um exemplo de trabalho, dedicação e patriótico interesse nas hostes escoteiras. Possuidor de várias condecorações nacionais e estrangeiras por seus trabalhos e realizações, era, também possuidor da mais alta condecoração escoteira, o "Tapir de Prata", concedida pela União dos Escoteiros do Brasil por seus relevantes serviços ao Escotismo.

A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, em sua sessão de 9 de dezembro aprovou, por unanimidade, um voto de profundo pesar pelo desaparecimento de tão destacado dirigente escoteiro, que representa uma grave e sempre sentida perda para tôda a Família Escoteira Brasileira, comunicando à sua família enlutada êste seu voto sincero.

Dr. Mario Sergio Cardim compreendeu o alto valor do Escotismo, a valiosa contribuição que êle representa para a formação das novas gerações, a imperativa necessidade de incremen-

tá-lo e, por isso, em tôda a sua vida foi um paladino desta organização, que tão assinalados serviços lhe deve e em cuja memória seu nome sempre perdurará como um exemplo de grande amor e dedicação à Causa Escoteira.

CHEFE MARIA DE LOURDES LIMA ROCHA

O falecimento da Chefe Bandeirante Maria de Lourdes Lima Rocha, ocorrido no dia 7 de novembro, constituiu uma rude perda para o Movimento das Bandeirantes do Brasil, como para o Escotismo Nacional.

Pioneira do Bandeirantismo, desde seu início, onde percorreu quase todos os cargos, sempre lhe dando o entusiasmo de seu ideal, a força de sua dedicação, o valor de sua vontade, a Chefe Bandeirante Maria de Lourdes Lima Rocha tornou-se uma das suas mais dedicadas dirigentes, impondo-se por sua notável atuação, por seu operoso trabalho, por seus conhecimentos e atividades, como um exemplo que suas sucessores sempre citarão às novas gerações das Bandeirantes.

A União dos Escoteiros do Brasil, por sua Diretoria Nacional, enviou uma corôa de flôres naturais, fazendo-se representar nas cerimônias fúnebres de seu enterro por diversos de seus diretores, suspendendo a realização da prova de Escoteiros do Mar "Volta à Ilha do Governador". Na sessão de 12 de novembro, a Diretoria Nacional aprovou, por unanimidade, um voto de profundo pesar pelo falecimento desta destacada chefe, comunicando à sua família, assim com à Federação das Bandeirantes do Brasil, esta resolução.

Cumpriu o seu dever de Bandeirante, eis o que se poderia escrever em seu túmulo e nestas palavras estão o maior e mais justo elogio que se poderia fazer à grande Chefe que em vida foi Maria de Lourdes Lima Rocha.

Confederação Nacional da Indústria

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos de Aprendizagem:

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artifices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias, que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com freqüência de pequenas oficinas independentes e especializadas nêsse mistér.

Os artifices encarregados dêsse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrescido ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para êste foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decorador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos dêstes tipo serão gradualmente criados.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. É o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Daí ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas; ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas, inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com a precisão os limites da categoria de técnico, por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária, segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento prevista para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

É sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.



U. E. B.

CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL

AV. RIO BRANCO, 108-3.º

CAIXA POSTAL, 1.734

Rio de Janeiro

LISTA DE PREÇOS

(Edições da "Editora Escoteira" da União dos Escoteiros do Brasil)

Que é o Escotismo? (2.ª edição)	Cr\$ 3,00
Bases Fundamentais do Método Escoteiro	" 1,50
Análise do Método Escoteiro	Esgotado
Guia do Chefe Escoteiro, de Baden Powell	" 8,00
O Aquecimento de Chefes	" 3,00
Como Iniciar uma Tropa Escoteira	" 2,00
Padrões de Acampamento	" 4,00
Como conduzir e tratar os lobinhos, de Gelmirez de Mello	" 2,00
Regulamento Técnico Escoteiro	" 12,00
Estatutos da U.E.B.	" 2,00
Regulamento das Escolas de Chefes de Escotismo (antigo)	" 5,00
Gênio de Baden Powell	" 5,00
Para ser escoteiro, do Dr. F. Floriano de Paula	" 15,00

No prélo:

Livro de Jogos, de Boto Velho	Cr\$ 12,00
-------------------------------------	------------

(Edições da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, de que a Cantina Escoteira Central é a depositária exclusiva).

O Livro do Lobinho, de Baden Powell	Esgotado
Curso de Monitores	Cr\$ 12,00
Como dirigir uma Alcatéia de Lobinhos, de Vera C. Barclay	" 11,00
Sistema de Patrulhas	Esgotado
A Filosofia do Escotismo, de Monsenhor Bruno Solages	" 2,00
O Reerguimento Moral das Massas pelo Escotismo	" 2,00
Escotismo e Religião	" 2,00

(Outras edições):

Guia do Escoteiro, de Velho Lobo (4.ª edição em preparo)	—
Aplicando o Sistema de Patrulhas	Esgotado
A Educação pelo amor, substituindo a Educação pelo temor, de Baden Powell	Cr\$ 2,50
Caderno do Escoteiro, de Velho Lobo	Esgotado
Plano Geral de Uniformes dos Escoteiros do Mar, ilustrado a cores	" 5,00
Notas para Chefes, do Comte. Mario Hoffmann	" 14,00
Compêndio de Marinharia do Ten. Tupy da Silva Lisboa	" 20,00
Album de Canções Escoteiras	" 15,00

PEDIDOS — Os pedidos devem ser endereçados à CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL, acompanhados da respectiva importância por cheque, vale postal, carta com valor ou pelo Serviço de Reembolso postal ou aéreo.